

Primavera de 72

Ele já era formado, tinha um bom emprego e um salário promissor. Ela, apesar de ainda cursar a faculdade, tinha o magistério e uma infinidade de elogios por conta de seu trabalho junto às crianças e adolescentes especiais da AACD – Associação de Assistência a Criança Deficiente.

O relacionamento deles já beirava quatro anos e ela, em uma atitude bem ousada para o início dos anos 70, tomou as rédeas da situação e pediu ele em casamento! Aos 22 anos, aquela moça baixinha, magrinha, mas com as pernas grossas, ainda exibia o corpo e rosto de garotinha mas era toda decidida! O sim dele veio sem pestanejar e, com um noivado simples e familiar, finalmente estava sacramentado que se casariam em setembro, anunciando uma nova primavera para o casal.

Além da definição da igreja e do Pároco que realizaria o casório – o que, por si só já tinha causado confusão entre os familiares – a lista de convidados foi algo difícil de conseguirem fechar. O pai dele era militar e conhecia muita gente. A mãe dela tinha uma família enorme, descendentes de italianos! Mas era a noiva que tinha uma quantidade grande de convidados, quase todos cadeirantes e/ou portadores de necessidades especiais e, por decisão dos noivos, esses prevaleceriam, caso houvesse excesso de pessoas na lista.

E não é que aquele 23 de setembro de 1972 chegou mais rápido do que imaginavam? Ele, todo elegante, com seus óculos quadrados e seu terno fino, já estava posicionado no altar. Como alguns padrinhos eram cadeirantes, os noivos optaram por não fazer a tradicional entrada dos casais antes da noiva, de forma que todos já se encontravam em suas posições no altar. Além do noivo e dos padrinhos, estavam já posicionados também os três padres que conduziriam a cerimônia. Ah sim, impossibilitados de definir qual padre realizaria o casório, sem magoar gregos ou troianos, a união seria abençoada pelo pároco da igreja, o Padre que realizara o casamento dos pais do noivo e outro que o batizara!

O nervosismo era o habitual para a ocasião mas, foi quando tocou o primeiro acorde da marcha nupcial, que o noivo sentiu suas pernas tremerem e seu coração disparar acelerado! As portas da igreja se abriram, suntuosas e triunfantes e, de lá do altar, ele pode ver aquela moça alta e linda adentrando o tapete vermelho. Espera um pouco... MOÇA ALTA? O suor escorria em seus olhos e ele chegou a tirar os óculos e limpá-los com um lenço para certificar-se se estava enxergando direito. Pudera...aquela definitivamente não era a sua noiva! Em um movimento desesperado, ele correu até o

17

padre mais próximo e sussurrou, tentando chamar a menor atenção possível, que aquela moça que estava vindo em sua direção não era a mesma com quem ele iria jurar votos de amor eterno. Não era sua noiva!

Diante da informação estarrecedora, o Padre correu junto ao administrador da paróquia para entender o que estaria acontecendo. E foi então que descobriram que aquela era a noiva do casamento anterior que, por ter se atrasado mais de uma hora, teria sido adiado. Mas a moça chegou tão esbaforida que saiu atropelando a entrada da igreja. O fato é que, enquanto a moça entrava, ofegante e sorridente, cumprimentando os convidados que não eram os seus, o maior fuzuê acontecia no altar! Os padrinhos do casamento anterior trocavam rapidamente de lugar com os outros, tropeçando entre padres e plumas e quase atropelando um dos casais de muletas. Dois padrinhos ajudavam uma das madrinhas, cadeirante, a descer a escadaria que separava o altar do corredor lateral enquanto os convidados, sem entender absolutamente nada, corriam em seus vestidos longos e sapatos de salto agulha, dando lugar aos convidados da noiva que, a essa altura, já estava no meio do tapete vermelho e ainda não conseguia ver nenhum noivo no altar!

Nunca, na história da igreja católica, houve um casamento celebrado tão rapidamente quanto aquele que estava acontecendo, enquanto os convidados do casamento seguinte se acotovelavam no salão de trás, fugindo do friozinho de fim de tarde, típico da primavera.

E foi assim que, em menos de vinte minutos, o Padre deu por finalizado o casamento relâmpago e pôde, enfim, começar a cerimônia daquele casal jovem e tão cheio de planos! Ufa!

Já cientes do ocorrido, os convidados voltaram a ocupar seus lugares na igreja, bem como os padres e os casais de padrinhos no altar, auxiliados por funcionários da igreja, extremamente consternados com toda a confusão.

O nervosismo já nem existia mais mas, quando a marcha nupcial tornou a tocar e ele finalmente viu sua baixinha magrela das pernocas grossas entrando, toda tímida e focada, pela grandiosa porta daquela igreja, uma lágrima escorreu de seus olhos e ele teve a certeza de que aquela sim era a mulher da sua vida!

Doda